



Artigo Original

ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “VAMOS AMAMENTAR, MAMÃE?”, NO ANO DE 2006

PERFORMANCE OF THE EXTENSION PROJECT “WE GO TO SUCKLE, MOTHER”, IN THE YEAR OF 2006

Resumo

Fabírcia Calheira Primo Paiva¹
Rosália Teixeira de Araújo¹
Zulmerinda Meira Oliveira¹

¹ Departamento de Saúde,
Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia (UESB)
Jequié– BA - Brasil

E-mail
fabricia@uesb.br

O Projeto de Extensão “Vamos Amamentar, Mamãe?” vem atuando desde o ano de 1993 com a proposta de incentivar o aleitamento materno na comunidade jequeense e municípios circunvizinhos, com vistas à redução da morbimortalidade infantil. Nesse estudo, buscamos relatar as atividades que foram desenvolvidas pelo referido Projeto no ano de 2006. Trata-se de uma pesquisa documental de natureza quantitativa. Teve como cenário as Unidades Básicas de Saúde e o alojamento conjunto de um hospital público. A amostragem constituiu-se de 500 gestantes e 1.195 puérperas cadastradas nestas unidades. Os resultados apontaram a realização de 89 palestras educativas nas UBS e 290 no alojamento conjunto, 124 visitas domiciliares, distribuição de 1.195 cartilhas educativas, orientação de três pesquisas científicas abordando a temática, participação na Semana Mundial de Aleitamento Materno, realização de 24 encontros do grupo de estudo, cadastramento de puérperas no alojamento conjunto, realização de 3 oficinas, participação em reuniões do Grupo Integrado de Incentivo ao Aleitamento Materno – GIAM –, em Salvador/BA. Dessa forma, entendemos que o referido Projeto vem prestando sua parcela de contribuição no que se refere à divulgação, incentivo e promoção do aleitamento materno, constituindo um Projeto de relevância social por despertar na comunidade acadêmica e extra-acadêmica a necessidade e a importância da prática do aleitamento materno.

Palavras-chave: aleitamento materno, gestante, comunidade.

Abstract

The Extension Project “Let’s go to breastfeed, mother?” it comes acting since 1993 with the objective to stimulate the breastfeeding in the jequeense community and surrounding cities, aims the reduction of the infantile mortality and morbidity. In this study, we search to tell the activities that had been developed by the related project in 2006. This is a documental research of quantitative nature. It had as scene the Basic Health Care Units and the rooming-in unit of a public hospital. The sampling consisted of 500 pregnant women and 1.195 woman in postpartum registered in cadastre in these units. The results shows the accomplishment of 98 informative lectures in the Basic Health Care Units; 290 in the rooming-in unit; 124 household visits; distributed 1.195 educative

folders; orientation of three scientific research approaching the thematic; participation in the Breastfeeding World-wide Week; accomplishment of 24 meeting of the group of study; cadastre of woman in postpartum in the rooming-in unit; accomplishment of 3 workshops; participation in 1 meeting of the Integrated Group of Incentive to Breastfeeding in Salvador city. We understand that the cited project comes giving your contribution to the spreading, incentive and promotion to the breastfeeding, constituting a project of social relevance because awaking in the academic community and extra-academic the necessity and the importance of the practical of the breastfeeding.

Key words: breastfeeding, pregnant woman, community.

Introdução

O Projeto de Extensão “Vamos Amamentar, Mamãe?” tem como proposta promover, apoiar e incentivar o aleitamento materno na comunidade jequeense, pois consideramos importante esta prática, uma vez que a mesma é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança devido às propriedades imunológicas e nutricionais do leite, e também por ser este o alimento mais completo para o bebê nos seis primeiros meses de vida, além de proporcionar um melhor desenvolvimento neurológico e psíquico da relação afetiva entre mãe e filho.

O leite materno contém nutrientes e enzimas perfeitamente balanceadas, com substâncias imunológicas que protegem o bebê, provendo tudo o que a criança necessita no comecinho da vida. O ato de amamentar também supre as necessidades emocionais e diminui a ansiedade de ambos, por meio desse primeiro contato pele a pele e olhos nos olhos¹.

Além dessa grande vantagem do vínculo afetivo que o ato de amamentar propicia, o leite materno ainda protege a criança contra uma infinidade de problemas. (Segundo a Sociedade de Pediatria de São Paulo, a lista é extensa). O leite materno protege contra doenças alérgicas, diversos tipos de câncer, desnutrição, *diabetes mellitus*, doenças digestivas, doenças crônicas como osteoporose, doença cardiovascular e arteriosclerose, obesidade, meningites, sarampo e outras doenças infecciosas, doenças respiratórias e otites, doenças do trato urinário e cáries. Ainda promove melhor desenvolvimento cognitivo e neuropsicomotor infantil, aumenta o QI, promove melhor padrão cardiorrespiratório durante a alimentação, melhor resposta às imunizações e melhor equilíbrio emocional¹.

Salientamos, ainda, que o leite humano apresenta anticorpos dirigidos a inúmeros microorganismos com os quais a mãe entrou em contato durante a sua vida, representando de certa forma uma melhora do seu repertório imunológico. Sendo assim, a principal ação dos anticorpos secretores da classe IgA é se ligar a microorganismos e macromoléculas, impedindo sua aderência às superfícies mucosas, prevenindo, assim, o contato de patógenos².

As outras imunoglobulinas são encontradas no colostro e no leite humano em concentrações bem mais baixas do que IgA. Dentre elas destaca-se IgM, como a segunda mais abundante, em concentrações de até 2,5mg/ml, vez que são anticorpos de alta avidéz reativos com vírus e bactérias tendo um importante papel na defesa das superfícies mucosas do lactente².

Embora a amamentação seja um processo biologicamente determinado, ela é condicionada por fatores socioculturais³. Já para outros autores contrários a esta crença popular, a amamentação não é instintiva. As mães necessitam de apoio, encorajamento e assistência (...) para que possam amamentar com sucesso os seus bebês⁴.

Desse modo, torna-se necessário aconselhamento e apoio por parte dos profissionais de saúde, pois estes têm um papel fundamental, uma vez que lidam diretamente, assistindo e cuidando de mulheres e crianças em processo de aleitamento. Tal assistência permite esclarecer as dúvidas quanto ao manejo do aleitamento; à prevenção de complicações, como ingurgitamento mamário, mastites, fissuras, escoriações, etc; a não necessidade da utilização de outros tipos de leite; desencorajamento ao uso de chupetas e mamadeiras pelas crianças amamentadas, demonstração da técnica de ordenha mamária, dentre outros.

Portanto, faz-se necessário que os profissionais estabeleçam uma parceria de confiança com a mãe, permitindo, assim, que ela aumente a sua auto-estima e sinta que é capaz de amamentar o seu filho, reconhecendo que o seu leite é suficiente para que o bebê cresça saudável.

Sendo assim, uma equipe de enfermagem preparada e bem treinada no processo da lactação pode influenciar consideravelmente a incidência do mesmo na comunidade em que atua, sendo imprescindível investir no preparo e aperfeiçoamento destes profissionais⁵.

O referido Projeto tem contribuído com a comunidade jequieense no que se refere à divulgação, incentivo e promoção do aleitamento materno na região junto à comunidade em geral (mulheres, profissionais de saúde, acadêmicos de enfermagem, fisioterapia, entre outros), constituindo-se num Projeto de relevância, uma vez que tem despertado na comunidade acadêmica e extra-acadêmica a necessidade e a importância da prática do aleitamento materno.

Consideramos as inúmeras vantagens do aleitamento materno tanto para a mulher como para a criança, além do impacto causado na economia doméstica, nas instituições de saúde e nos cofres públicos quando são adotadas as medidas de promoção e incentivo ao aleitamento materno. Acreditamos que a Universidade, enquanto produtora de conhecimentos, incentivadora do desenvolvimento social, disseminadora de tecnologia e facilitadora da vida da população, não poderá se eximir da responsabilidade de desenvolver ações de incentivo e promoção do aleitamento materno em Jequié e demais regiões.

De acordo com a literatura, a maioria das mulheres pode amamentar, desde que estejam sensibilizadas, apoiadas e queiram amamentar, uma vez que são raros os casos de patologias que impeçam o aleitamento materno. Ajudar o binômio mãe-filho no processo de amamentação não é somente um procedimento que envolve técnicas, mas sim um fenômeno também

psicossomático complexo, que requer um conjunto de habilidades e atitudes de empatia⁵.

O governo brasileiro reconhece que o aleitamento materno é uma estratégia importante e fundamental para melhorar a saúde e a nutrição das crianças brasileiras, exercendo papel importante na redução da morbimortalidade infantil. Por isso vem desenvolvendo, nos últimos anos, inúmeras ações no sentido de promover, proteger e apoiar a prática do aleitamento materno⁶.

Sendo assim, as instituições que prestam cuidados à mulher e à criança devem desenvolver ações que capacitem os profissionais a encorajar e incentivar as mulheres na prática do aleitamento materno por meio de diversos mecanismos de apoio e ajuda, tornando-as competentes para lidarem com as facilidades e dificuldades da amamentação.

Vários fatores podem interferir na prática do aleitamento materno, tais como fatores culturais, econômicos e sociais, a ansiedade, o medo, a dor referida pela puérpera, o despreparo de profissionais de saúde que, muitas vezes, desconhecem a conduta adequada para atuar com a mulher em processo de aleitamento materno, as rotinas dos serviços de saúde, entre outras. Para minimizar tais questões, torna-se necessária a participação conjunta da sociedade nas ações que envolvem o aleitamento materno, uma vez que este é considerado um direito da mulher e da criança.

Diante do momento vivenciado pela população brasileira como conseqüência do processo de globalização, os baixos salários e o desemprego são fatos marcantes considerados no processo da amamentação, tendo em vista que as famílias que utilizam leites artificiais gastam três vezes mais quando comparadas às famílias que têm bebês alimentados ao seio. Este aspecto contribui favoravelmente para a economia, não apenas da família, mas também para os demais setores da sociedade.

Os esforços empreendidos em relação ao aleitamento materno têm contribuído para o aumento gradativo de crianças amamentadas, diminuindo o índice de crianças em uso de leites artificiais. Tal fato permite proporcionar um equilíbrio do ecossistema, uma vez que a amamentação é considerada como um ato ecológico, pois não destrói a natureza, tal como acontece com a produção, transporte, armazenagem dos leites artificiais.

A amamentação, além de ser um direito humano e de proporcionar à criança uma alimentação saudável, possibilita a troca de prazeres, carinho e emoções, vindo a contribuir para o desenvolvimento emocional da mulher e da criança, conseqüentemente, possibilitando uma saúde física, emocional, com qualidade de vida e saúde para o binômio mãe/filho e à família.

Trajetória Metodológica

Trata-se de uma pesquisa documental de natureza quantitativa, que teve como suporte as informações contidas no relatório do Projeto de Extensão “Vamos Amamentar, Mamãe?”, no ano de 2006. Nesse sentido, entendemos que a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam um tratamento analítico, que podem ser reelaborados conforme os objetivos da

pesquisa⁷. A amostragem constituiu-se de 500 gestantes e 1.195 puérperas atendidas no ano de 2006 pelo referido Projeto. Desse modo, entendemos que, por se tratar de um estudo no qual as informações foram coletadas do relatório anual do Projeto supra citado, não ocorrendo contato direto com as informantes, não se utilizou o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme determina a Resolução 169/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

O fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio à amamentação são de fundamental importância para a melhoria dos indicadores de aleitamento materno em nossa região. Dentre as ações do Projeto, destacam-se as ações educativas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde e alojamento conjunto do HGPV, distribuição de cartilhas educativas, visitas domiciliares e realização de oficinas para Agentes Comunitários de Saúde - ACS, acadêmicos da área de saúde e gestantes.

Desse modo, durante as visitas domiciliares se discutem as vantagens da amamentação natural, avaliação das mamadas, orientação das nutrizes e gestantes e distribuição de cartilhas educativas, o que tem se tornado um exercício de sensibilização popular, formando multiplicadores de informações sobre o aleitamento materno, sobretudo em bairros onde a população é mais carente. Vale salientar que esta forma de atuação implica também em acolher e ajudar gestantes e puérperas a tomar decisões de forma empática, saber ouvir, aprender e apreender, desenvolver a confiança e dar apoio continuamente.

Preocupadas com estas questões, as docentes envolvidas no Projeto buscam semanalmente desenvolver grupos de estudos, orientações de pesquisas científicas abordando a temática, bem como a participação mensal e anual em reuniões do Grupo Integrado de Incentivo ao Aleitamento Materno – GIIAM – e na Semana Mundial de Aleitamento Materno, onde discutem os aspectos que dizem respeito à temática em pauta.

Análise e Discussão dos resultados

De posse dos dados obtidos, foi realizado a tabulação dos mesmos, por meio de um processo manual, onde foi elaborado um quadro demonstrativo, visando uma melhor compreensão das atividades desenvolvidas pelo Projeto no ano de 2006, por parte do leitor.

No que se refere às ações educativas, o Projeto em questão tem dado às gestantes e às mães de crianças em processo de aleitamento materno a oportunidade de receber informações sobre as vantagens e a importância da amamentação, bem como o apoio e a orientação necessária para o aprendizado sobre a pega e posição correta, técnica de ordenha, entre outros. Essas orientações são básicas e essenciais para o sucesso do aleitamento materno, além do mais, complementam as informações recebidas durante o pré-natal, e, em alguns casos, podem ser as únicas fontes de orientação para essa clientela.

Desse modo, consideramos que é fundamental que a família, a comunidade, o pessoal e os profissionais de saúde estejam aptos a servir de

facilitadores, tanto no início como na manutenção do aleitamento materno. Escutar o que a mãe nos quer dizer e fortalecer a sua autoconfiança são requisitos que favorecem o sucesso da amamentação⁸.

Quadro 1 – Distribuição das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Vamos Amamentar, Mamãe?”, durante o ano de 2006. Jequié/BA.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	QUANTIDADE
Educação em Saúde nas UBS	98
Educação em saúde no alojamento conjunto do HGPV	290
Visitas domiciliares	124
Distribuição de cartilhas	1195
Orientação de Pesquisa	03
Participação na Semana Mundial de Amamentação	01
Reuniões de Grupo de Estudo	24
Cadastramento de puérperas	1.195
Realização de Oficinas	03
Participação em reuniões do GIIAM	01

Fonte: Relatório do Projeto de Extensão Vamos Amamentar, Mamãe?

Consideramos que a distribuição de panfletos ou cartilhas por si só não vai ajudar na decisão da mulher amamentar ou não, porém estes servirão para que as mulheres tirem suas dúvidas no momento em que elas aparecerem, por isso os membros do Projeto após a realização das ações educativas fazem a distribuição de uma cartilha elaborada e confeccionada pelo próprio Projeto.

Nesse sentido, além da realização destas ações, na Unidade de Alojamento Conjunto do Hospital Geral Prado Valadares os membros do Projeto fazem o cadastramento de todas as puérperas, para facilitar o acesso destas no momento da visita domiciliar, no sentido de acompanhar de perto as dificuldades que por ventura possam vir a surgir. A visita domiciliar [...] é uma ação prioritária de vigilância à saúde da mãe e do bebê e de fundamental importância para o incentivo, orientação e apoio à amamentação⁹.

Uma outra atividade realizada pelos membros do Projeto é uma reunião semanal para estudo, visando a capacitar os bolsistas para poder atuar junto às mulheres, além de despertar na comunidade acadêmica a necessidade e a importância da prática do aleitamento materno. Faz-se necessário também que o assunto possa ser abordado no ambiente escolar, nos seus mais variados níveis, onde sabidamente estão as futuras mães e onde os conhecimentos serão melhor assimilados¹⁰.

Dentre as ações educativas, são desenvolvidas também oficinas com grupos de gestantes, estudantes de curso de auxiliar de enfermagem e com os agentes comunitários de saúde, visando capacitá-los para atuarem como parceiros na promoção e incentivo ao aleitamento materno, haja vista que essa

prática é responsabilidade de todos. Consideramos que os Agentes Comunitários de Saúde são pessoas que têm maior facilidade de levar informações às mulheres, pois são o elo com a comunidade, e, ao serem capacitados, podem propagar os conhecimentos de forma mais direta e abrangente.

Ainda nessa trajetória, temos sempre participado da Semana Mundial de Amamentação, fato este que consideramos importante, pois neste período aproveitamos para intensificar as ações em prol do aleitamento materno. A cada ano é estabelecido um tema, que e em torno dele é estabelecido o eixo central que ajuda a nortear as atividades para sensibilização de profissionais da área de saúde, população, órgãos governamentais e não-governamentais empresas e demais setores da sociedade¹¹.

Promovemos também, articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, pois é assunto discutido nas disciplinas Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher, Enfermagem em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, bem como em Fisioterapia em Atenção à Saúde da Mulher, possibilitando o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso abordando a temática.

Vale salientar que este Projeto esteve sempre articulado às recomendações e determinações do grupo GIIAM – Grupo Interdisciplinar de Incentivo ao Aleitamento Materno –, no qual existe um membro do Departamento de Saúde, representando a UESB. Este grupo é formado por diversos representantes de diversas categorias, tais como: enfermeiros, médicos, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e representantes da comunidade – como da pastoral da criança –, do Governo do Estado, e das Universidades do Estado da Bahia, dentre outros. Estes profissionais reúnem-se mensalmente para discussão das estratégias para o incentivo e promoção do aleitamento materno, organiza e sugere temáticas para a realização de eventos, faz avaliação das ações desenvolvidas no Estado sobre o tema, recomenda as estratégias de ação a serem desenvolvidas pelas instituições envolvidas.

Considerações Finais

Consideramos que o Projeto vem prestando sua parcela de contribuição à comunidade jequiense e cidades circunvizinhas no que se refere à divulgação, incentivo e promoção do aleitamento materno, constituindo um Projeto de grande relevância social uma vez que vem despertando o interesse da comunidade acadêmica, com a participação de vinte bolsistas, dois docentes colaboradores e um docente que assume a coordenação.

Compreendemos que o sucesso da amamentação depende da associação de vários fatores, como o vínculo mãe e filho, o preparo adequado da mulher, o apoio do pai e familiares, a atenção dos profissionais de saúde, bem como o conhecimento das mães acerca da legislação de apoio à amamentação. O retorno da nutriz ao trabalho constitui um momento de ansiedade, angústia e sentimentos ambíguos que oscilam da culpa à impotência frente à resolução de problemas relacionados com a amamentação.

Acreditamos que com o Projeto os aspectos referentes à teoria e à prática podem ser melhor entendidos pelos profissionais de saúde por meio da educação continuada. Neste contexto, reconhecemos ser importante a contribuição que o Projeto “Vamos Amamentar, Mamãe?” vem dando nestes últimos quatorze anos de atuação e especialmente no ano de 2006, propiciando à nutriz a resolução de problemas e intercorrências que dificultam e/ou impedem o ato de amamentar. A experiência acumulada nesta trajetória coloca-nos diante de novos desafios, tais como a situação da prevalência do aleitamento materno exclusivo em nosso meio, uma vez que, embora haja uma tendência do aumento desta prevalência nos menores de seis meses de idade, persiste ainda, de forma preocupante, a introdução precoce desnecessária e prejudicial de outros alimentos.

Entendemos que um grande desafio é a implementação de rotinas promotoras da amamentação em Unidades Básicas de Saúde e Maternidades e aos processos de capacitação e articulação com as equipes dos Programas de Saúde da Família.

Referências Bibliográficas

1. Vantagens da amamentação. [citado 2007 Ago 21] Disponível em: <http://guiadobebe.uol.com.br/amamentacao/vantagens>.
2. Carbonare SB, Sampaio-Carneiro MMS. Composição do leite humano – Aspectos imunológicos. In: Rego JD. Aleitamento Materno. São Paulo: Atheneu; 2001. p.83-97.
3. Giugliani ERJ. Aleitamento materno: principais dificuldades e seu manejo. In: Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ERJ. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
4. Whaley LF, Wong DL. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara; 1999.
5. Tamez RN. Atuação de Enfermagem. In: Carvalho MR, Tamez RN. Amamentação: bases científicas para a prática profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
6. Araújo MFM. Situação e Perspectivas do Aleitamento Materno no Brasil. In: Carvalho MR, Tamez RN. Amamentação: bases científicas para a prática profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
7. Gil AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 1999.
8. Teruya K, Serva VB. Manejo da lactação. In: Rego JD. Aleitamento Materno. São Paulo: Atheneu; 2001. p.113-30.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da

mortalidade infantil/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério de Saúde; 2005.

10. Ventura WP. Promovendo o Aleitamento Materno no Pré-natal, Pré-parto e Nascimento. In: Rego JD. Aleitamento Materno. São Paulo: Atheneu; 2001. p.99-112.
11. Siqueira RS, Toma TS. As Semanas Mundiais de Amamentação. In: Rego JD. Aleitamento Materno. São Paulo: Atheneu; 2001. p.367-384.

Endereço para correspondência

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Departamento de Saúde
Av. José Moreira Sobrinho
Jequié – BA – Brasil
CEP: 45200-000

Recebido em 27/07/2007

Aprovado em 17/08/2007